



Eixo Temático: Educação, diversidade, inclusão e desigualdades.

A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE DE FORMAÇÃO EDUCATIVA AOS ESTÍMULOS NAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

EARLY CHILDHOOD EDUCATION AS A FOUNDATION FOR EDUCATIONAL DEVELOPMENT IN THE LEARNING PROCESSES OF CHILDREN WITH DISABILITIES

RESUMO

O presente artigo analisa a Educação Infantil como base fundamental da formação educativa de crianças com deficiência, destacando a importância de um currículo estruturado a partir das vivências cotidianas e dos Direitos de Aprendizagem. Compreende-se a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, caracterizada por experiências significativas construídas nas interações sociais, na convivência e na participação ativa das crianças no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em documentos oficiais e autores da área da educação e do desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciam que um currículo organizado a partir das vivências cotidianas potencializa práticas pedagógicas inclusivas, ao considerar os diferentes ritmos, formas de expressão e modos de aprendizagem. Conclui-se que a articulação entre inclusão, currículo e Direitos de Aprendizagem fortalece uma educação comprometida com a equidade, a participação e o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Crianças com deficiência. Currículo. Educação Infantil. Inclusão. Vivências cotidianas.

ABSTRACT



This paper analyzes Early Childhood Education as a foundational stage for the educational development of children with disabilities, highlighting the importance of a curriculum organized around everyday experiences and learning rights. Early Childhood Education is understood as the first stage of Basic Education, characterized by meaningful experiences built through social interactions, coexistence, and children's active participation in daily school life. This is a qualitative, bibliographic study, based on official documents and educational and child development theories. The findings indicate that a curriculum grounded in everyday experiences enhances inclusive pedagogical practices by respecting different learning rhythms, forms of expression, and ways of learning. It is concluded that the integration of inclusion, curriculum, and learning rights strengthens an educational approach committed to equity, participation, and children's integral development.

Key words: Curriculum. Early Childhood Education. Everyday experiences. Inclusion. Learning Rights.

RESUMO

O presente artigo analisa a Educação Infantil como base fundamental da formação educativa de crianças com deficiência, destacando a importância de um currículo estruturado a partir das vivências cotidianas e dos Direitos de Aprendizagem. Compreende-se a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, caracterizada por experiências significativas construídas nas interações sociais, na convivência e na participação ativa das crianças no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em documentos oficiais e autores da área da educação e do desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciam que um currículo organizado a partir das vivências cotidianas potencializa práticas pedagógicas inclusivas, ao considerar os diferentes ritmos, formas de expressão e modos de aprendizagem. Conclui-se que a articulação entre inclusão, currículo e Direitos de Aprendizagem fortalece uma educação comprometida com a equidade, a participação e o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Crianças com deficiência. Currículo. Educação Infantil. Inclusão. Vivências cotidianas.

ABSTRACT



IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026
SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ

Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI

UNIJUI

This paper analyzes Early Childhood Education as a foundational stage for the educational development of children with disabilities, highlighting the importance of a curriculum organized around everyday experiences and learning rights. Early Childhood Education is understood as the first stage of Basic Education, characterized by meaningful experiences built through social interactions, coexistence, and children's active participation in daily school life. This is a qualitative, bibliographic study, based on official documents and educational and child development theories. The findings indicate that a curriculum grounded in everyday experiences enhances inclusive pedagogical practices by respecting different learning rhythms, forms of expression, and ways of learning. It is concluded that the

integration of inclusion, curriculum, and learning rights strengthens an educational approach committed to equity, participation, and children's integral development.

Key words: Curriculum. Early Childhood Education. Everyday experiences. Inclusion. Learning Rights.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel essencial no desenvolvimento humano integral. Nesse período, as crianças constroem conhecimentos a partir das interações sociais, das explorações do ambiente e das vivências cotidianas que ocorrem no espaço educativo, ampliando suas experiências cognitivas, sociais, afetivas e culturais.

As vivências cotidianas são compreendidas como todas as experiências significativas que emergem do dia a dia da instituição educativa, envolvendo convivência entre pares, exploração dos espaços, interações espontâneas, comunicação, escuta e participação social. Diferentemente de uma perspectiva centrada em atividades isoladas e fragmentadas, o cotidiano é entendido como espaço pedagógico estruturante das aprendizagens, no qual o currículo se concretiza de forma viva e significativa.

Nesse contexto, a Educação Infantil assume um compromisso fundamental com a inclusão de crianças com deficiência, garantindo não apenas o acesso à escola, mas sobretudo a participação efetiva nas experiências educativas. A inclusão, nesse sentido, pressupõe a valorização das singularidades, dos diferentes ritmos e das múltiplas formas de aprender, reconhecendo cada criança como sujeito de direitos e protagonista do seu processo de desenvolvimento.



Diante disso, este estudo problematiza: de que forma o currículo da Educação Infantil, estruturado a partir das vivências cotidianas, contribui para a inclusão e o desenvolvimento de crianças com deficiência?

O objetivo geral é analisar a importância desse currículo como eixo estruturante da inclusão, assegurando os Direitos de Aprendizagem e promovendo o desenvolvimento integral na primeira infância. Justifica-se este estudo pela necessidade de compreender a Educação Infantil como espaço democrático e inclusivo, no qual a diversidade não é exceção, mas

princípio pedagógico orientador das práticas educativas.

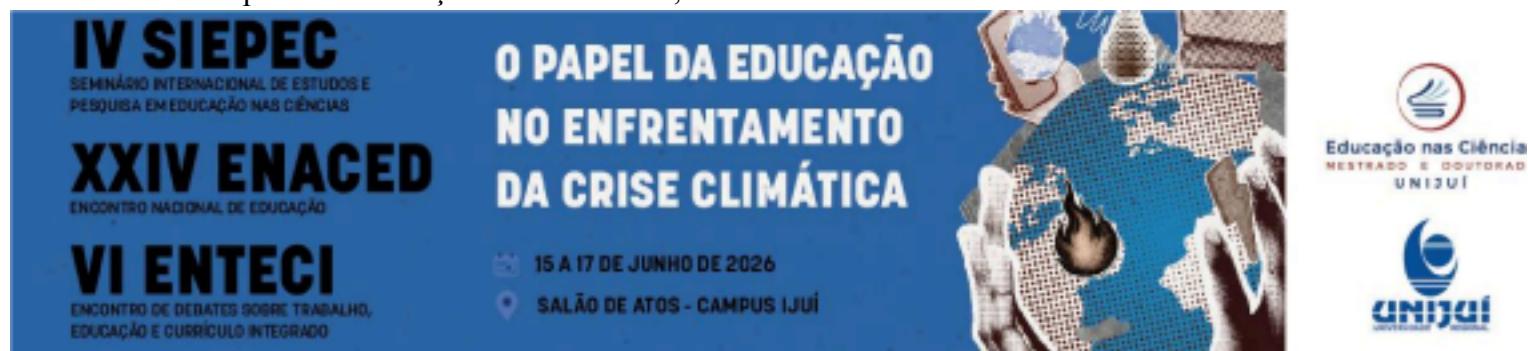
Nesse cenário, as políticas públicas educacionais exercem papel fundamental na consolidação da educação inclusiva no Brasil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) asseguram o direito à educação de qualidade desde a primeira infância, orientando práticas pedagógicas que respeitam a diversidade e promovem a participação de todas as crianças. Esses documentos reforçam a necessidade de um currículo flexível, estruturado a partir das vivências cotidianas, que reconheça a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem e fortaleça uma educação comprometida com a equidade e a inclusão.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica. Foram analisados documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Também foram utilizados referenciais teóricos de Vygotsky, Piaget, Montessori e Wallon, que contribuem para a compreensão do desenvolvimento infantil em suas dimensões cognitiva, social e emocional.

A análise foi realizada por meio da leitura interpretativa das fontes, buscando compreender a relação entre currículo, inclusão e vivências cotidianas.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conclui-se que a Educação Infantil desempenha um papel decisivo na construção de uma educação inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças com deficiência. Ao ser organizada a partir das vivências cotidianas, a prática pedagógica ultrapassa uma lógica tradicional de ensino e passa a valorizar o cotidiano como espaço legítimo de produção de conhecimento.

Foi possível evidenciar que o currículo da Educação Infantil, quando fundamentado nas vivências cotidianas e nos Direitos de Aprendizagem, fortalece a participação ativa de todas as crianças, respeitando suas singularidades, tempos e formas de aprender. Nesse sentido, o cotidiano escolar deixa de ser um conjunto de momentos isolados e passa a

constituir-se como um campo vivo de experiências, no qual a aprendizagem acontece de forma contínua, relacional e significativa.

Embora a formação inicial seja indispensável, ela não contempla todas as demandas que emergem na prática cotidiana. Assim, a formação continuada torna-se essencial, pois possibilita ao professor ressignificar sua prática, aprofundar conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e ampliar estratégias pedagógicas inclusivas.

Além disso, esse processo formativo deve estar articulado às políticas públicas educacionais, garantindo espaços de estudo, reflexão e troca de experiências entre os profissionais da educação. Dessa forma, o professor não é apenas executor do currículo, mas sujeito ativo na construção de práticas pedagógicas mais humanizadoras e inclusivas.

Assim, o professor também se reconhece como sujeito em formação, que aprende na relação com as crianças e com as situações do dia a dia da escola.

Dessa forma, conclui-se que a articulação entre vivências cotidianas, currículo, Direitos de Aprendizagem e formação continuada constitui um caminho fundamental para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva. A Educação Infantil, nesse sentido, se afirma como espaço privilegiado de acolhida da infância, onde as diferenças não são apagadas, mas reconhecidas como parte constitutiva do processo educativo.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Educação Infantil desempenha um papel decisivo na construção de uma educação inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças com deficiência. Ao ser organizada a partir das vivências cotidianas, a prática pedagógica ultrapassa uma lógica tradicional de ensino e passa a valorizar o cotidiano como espaço legítimo de produção de conhecimento.

Evidenciou-se que o currículo da Educação Infantil, quando fundamentado nas vivências cotidianas e nos Direitos de Aprendizagem, fortalece a participação ativa de todas as crianças, respeitando suas singularidades, tempos e formas de aprender. Nesse contexto, o cotidiano escolar deixa de ser um conjunto de momentos isolados e passa a constituir-se como um campo vivo de experiências, no qual a aprendizagem acontece de forma contínua, relacional e significativa.

A inclusão de crianças com deficiência não pode ser compreendida apenas como presença física no espaço escolar, mas como a efetivação de um processo educativo que assegure participação, pertencimento e reconhecimento como sujeito de direitos. Isso implica uma reorganização das práticas pedagógicas, com intencionalidade, flexibilidade e valorização das diferenças como elemento constitutivo do processo educativo.

O professor assume papel central nesse processo, atuando como mediador das vivências cotidianas, organizando ambientes acessíveis, promovendo interações significativas e garantindo condições para que todas as crianças participem ativamente. Sua atuação exige sensibilidade, escuta atenta e compromisso com uma educação que respeita as singularidades e fortalece vínculos afetivos.

As políticas públicas de inclusão oferecem suporte legal e orientações fundamentais para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas. No entanto, ainda persistem desafios relacionados à formação docente, às condições estruturais e à efetivação da acessibilidade pedagógica, o que evidencia a necessidade de investimentos contínuos no campo educacional.



Nesse cenário, destaca-se a importância da formação continuada como elemento essencial para qualificar a prática docente. A atuação na Educação Infantil exige constante reflexão e ressignificação das ações pedagógicas, considerando a complexidade e a diversidade presentes no cotidiano escolar. A formação continuada possibilita ao educador aprofundar conhecimentos, ampliar estratégias pedagógicas e desenvolver práticas mais sensíveis e inclusivas.

Mais do que ações pontuais, trata-se de um processo permanente de construção de saberes, articulando teoria e prática, no qual o professor se reconhece como sujeito em formação. Esse movimento contribui para a construção de práticas pedagógicas mais equitativas, que valorizam a diversidade e asseguram o direito de todas as crianças ao desenvolvimento integral.

Cabe destacar que a organização do cotidiano na Educação Infantil requer uma intencionalidade pedagógica que vai além do planejamento formal, envolvendo a observação constante das crianças, a escuta sensível e a valorização das experiências que emergem espontaneamente nas interações diárias. Nesse sentido, o currículo se materializa na prática, sendo construído e reconstruído a partir das relações estabelecidas entre crianças, professores e

o ambiente educativo.

Essa perspectiva amplia a compreensão de ensino e aprendizagem, deslocando o foco de práticas centradas na transmissão de conteúdos para experiências significativas que consideram a criança em sua totalidade. Assim, o cotidiano escolar torna-se um espaço de possibilidades, no qual diferentes linguagens, formas de expressão e modos de participação são reconhecidos e incentivados.

Além disso, a construção de práticas inclusivas demanda um olhar atento às condições concretas em que o processo educativo se realiza, incluindo a organização dos espaços, a adequação dos materiais e a promoção de interações que favoreçam o desenvolvimento de todas as crianças. A inclusão, portanto, não se constitui como uma ação isolada, mas como um compromisso permanente que se materializa nas escolhas pedagógicas realizadas no dia a dia.



Dessa forma, conclui-se que a articulação entre vivências cotidianas, currículo, Direitos de Aprendizagem, políticas públicas e formação continuada constitui um caminho fundamental para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva. A Educação Infantil, nesse sentido, se afirma como espaço privilegiado de humanização, no qual as diferenças são reconhecidas, valorizadas e incorporadas como parte essencial do processo educativo.

Reforça-se, assim, a necessidade de consolidar práticas pedagógicas que reconheçam o cotidiano como espaço de formação, garantindo que todas as crianças tenham acesso a experiências educativas significativas, inclusivas e humanizadoras desde a primeira infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, 1996.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MONTSSORI, Maria. *A criança*. São Paulo: Nórdica, 1987.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil. Porto Alegre: SEDUC, 2018.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.

